POLÍTICA AGRÍCOLA

INTELIGÊNCIA TERRITORIAL

EVARISTO E. DE MIRANDA
Chefe-geral da Embrapa Monitoramento por Satélite

AS POLÍTICAS públicas e privadas para desenvolvimento agropecuário são focadas tradicionalmente em cadeias produtivas ou categorias de agricultores. Hoje, essas abordagens estão bastante esgotadas e trazem poucas contribuições aos novos desafios do agronegócio.

A inteligência territorial estratégica busca superar essas limitações. Trata-se de um novo campo de atuação, desenvolvido no âmbito da pesquisa agropecuária brasileira na última década.

A interlocução com associações do agronegócio, atores nas temáticas sociais e agrárias e formuladores de políticas públicas nos governos federal e estaduais indica a pertinência de tratar do desenvolvimento agropecuário em bases territoriais.

Os métodos desenvolvidos permitem a estruturação de Sistemas de Inteligência Territorial Estratégica (SITEs), capazes de integrar e analisar em conjunto informações dos quadros natural, agrário, agrícola, de infraestrutura e socioeconômico, em diversas escalas temporais e espaciais.

Situações territoriais **equiproblemáticas** e **equipotenciais**, em termos de desenvolvimento, são mapeadas e qualificadas. Diversos SITEs já foram desenvolvidos para macrorregiões e estados, com detalhamento em regiões geoeconômicas, microrregiões e municípios.

Não se trata de "empilhar dados" em sistemas de informação geográfica, como ocorre em muitas iniciativas de planejamento territorial. Nestes casos, a capacidade de empilhamento parece inversamente proporcional à capacidade de análise. A questão analítica é fundamental para que, em cada um dos quadros estudados e suas interações, sejam identificados os processos e os atores determinantes, sempre em bases territoriais.

Essa inovação metodológica foi aplicada com sucesso pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) na caracterização da região geoeconômica do MATOPIBA, na construção de agendas para a inovação e no desenvolvimento sustentável da agropecuária em diversas escalas e regiões do Brasil por meio do seu Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE).

FRAGMENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO

As abordagens por diversas categorias de agricultores (pequenos, médios e grandes; familiares e empresariais; cooperativados; sem terra; capitalizados; integrados etc.) ou por cadeias produtivas (soja, milho, arroz, feijão, fruticultura etc.) certamente continuarão a existir. Contudo, elas tendem a segmentar o espaço rural, criando, em muitos casos, oposições e conflitos desnecessários.

A perspectiva integradora da inteligência territorial vislumbra o processo de desenvolvimento e inovação na escala territorial em suas múltiplas dimensões: natural, agrária, agrícola, rural, socioeconômica etc.

EXEMPLOS OPERACIONAIS

Os métodos e os procedimentos desenvolvidos pelo GITE em inteligência territorial servem de base a diversos processos de gestão e monitoramento territorial. Dentre eles, merece destaque o desenvolvimento do Sistema de Inteligência Territorial da Macrologística da Agropecuária do Brasil.

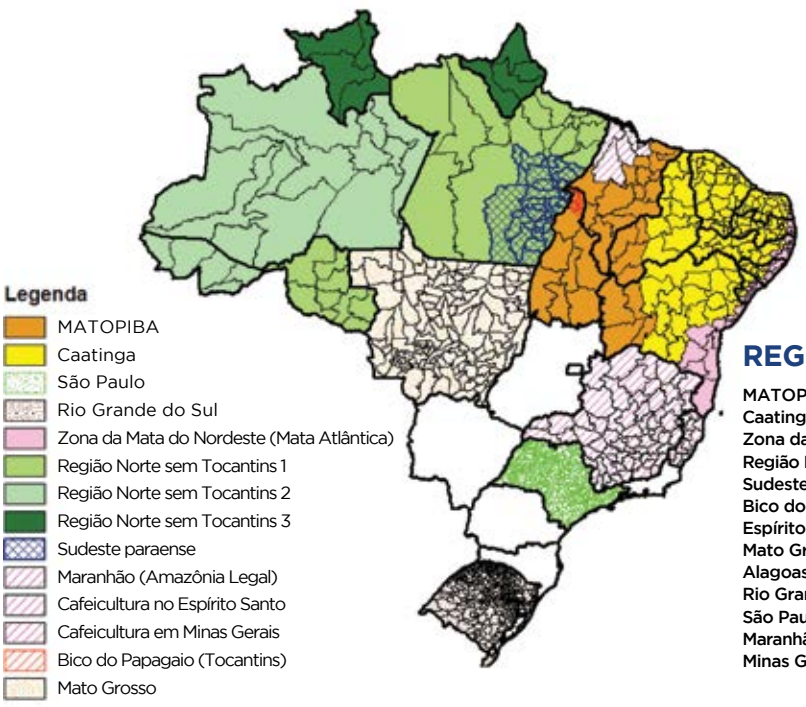
Este sistema garante um melhor entendimento da logística dos transportes de cargas do agronegócio perante as dimensões estruturantes da rede logística brasileira e as suas conexões inter-regionais, articuladoras do território nacional aos mercados externos.

Com a participação de Unidades da Embrapa e dezenas de parceiros do agronegócio, estão em estudo e/ou em construção SITEs para:

- Agricultura de montanha (Embrapa Agrobiologia);
- Campos de Cima da Serra (Embrapa Uva e Vinho);
- Agricultura de sequeiro no semiárido (Embrapa Semiárido);
- Pantanal (Embrapa Pantanal);
- Territórios do algodão (Embrapa Algodão), da soja (Embrapa Soja), da caprinocultura (Embrapa Caprinos e Ovinos), da maricultura (Embrapa Meio-Norte) e outros produtos;
- Sistemas de abrangência estadual para Roraima (Embrapa Roraima), Mato Grosso (Embrapa Agrossilvipastoril), Amapá (Embrapa Amapá) e Rondônia (Embrapa Rondônia);
- Região geoeconômica do SEALBA – Sergipe, Alagoas e Bahia – (Embrapa Tabuleiros Costeiros) ou o caso da inteligência territorial aplicada à transferência de tecnologia para a agricultura familiar (Embrapa Monitoramento por Satélite).

A proposta de integrar essas iniciativas em um projeto especial da Embrapa já foi submetida à Diretoria da empresa. Alguns desses exemplos em curso serão apresentados em edições futuras da ***Agroanalysis***. ■

SITEs DE COMPLEXIDADES VARIADAS



BRASIL

- **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**
- **Atribuição das terras no Brasil**
- **GeoSocial**
- **Maricultura**
- **Macrologística**

REGIÕES, BIOMAS E ESTADOS

MATOPIBA – Municípios: **337** – Área: **731.735 km²**
Caatinga – Municípios: **1.129** – Área: **844.799 km²**
Zona da Mata do Nordeste – Municípios: **384** – Área: **163.074 km²**
Região Norte sem Tocantins – Municípios: **331** – Área: **3.575.835 km²**
Sudeste paraense – Municípios: **39** – Área: **296.665 km²**
Bico do Papagaio (Tocantins) – Municípios: **25** – Área: **15.768 km²**
Espírito Santo – Municípios: **78** – Área: **46.071 km²**
Mato Grosso – Municípios: **141** – Área: **903.378 km²**
Alagoas – Municípios: **102** – Área: **27.848 km²**
Rio Grande do Sul – Municípios: **497** – Área: **281.737 km²**
São Paulo – Municípios: **645** – Área: **248.219 km²**
Maranhão no bioma Amazônia – Municípios: **82** – Área: **92.482 km²**
Minas Gerais – Municípios: **853** – Área: **586.532 km²**

GITE Embrapa MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO BRASIL